

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Mental health of students

Luís Giorgis Dias

Estudante de graduação do Curso de Psicologia

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

luisgiorgis.dias@gmail.com

RESUMO: O presente artigo é fruto de reflexões advindas da experiência do autor dentro do movimento estudantil da Universidade federal de Santa Catarina, baseado nas queixas cotidianas, nas reivindicações em comum e nas bandeiras de luta levantadas pelo movimento. Tais dificuldades foram relacionadas com o número de desistência na UFSC. Tenta-se também identificar como a estrutura universitária e suas políticas podem influenciar no bem-estar estudantil, sob a luz da psicanálise. Por fim uma tentativa de mostrar a mobilização estudantil como algo positivo para lidar com as dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Saúde mental. Movimento estudantil. Reich. Psicanálise. Universidade.

ABSTRACT: This article reflects the experience of the author inside the Federal University of Santa Catarina's students social movement, based on the common complains, demands, and the causes embraced by the movement. Among the difficulties, a high number of dropouts at the University is central. The article also tries to identify how the university structure and its policies influence on the health of the students, in the light of psychoanalys. Finally it looks at how the student mobilization can be a positive way to overcome the difficulties facing student lives.

KEY-WORDS: Health. Mental health. Student movement. Reich. Psychoanalysis. University

1 INTRODUÇÃO

Em um momento onde presenciamos ocupações de reitorias, em todo o país,¹ e ao mesmo tempo uma série de campanhas a respeito das políticas de permanência estudantil nas universidades públicas, tratar da saúde mental dos estudantes é algo crucial e que certamente está em pauta.

Acredito que podemos dividir este tema em dois eixos, que certamente se cruzam e estão sempre em diálogo: Primeiramente um eixo estrutural universitário e outro eixo referente à dimensão individual, ou seja, a subjetividade de cada estudante. Ambos estão relacionados ao bem-estar dos acadêmicos e certamente relacionados a um fenômeno muito interessante que é o da evasão estudantil, problema recorrente nas instituições federais de ensino superior, as chamadas IFES, e que na UFSC atinge uma média perto

¹ Este artigo foi escrito em 2011, à época em que estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina ocuparam a reitoria da Universidade para uma série de protestos, inclusive referentes ao funcionamento do restaurante universitário e ao valor pago pelas chamadas bolsas de permanência.

de 15% de suas vagas (este dado foi tirado de uma notícia de um projeto de extensão da UFSC:http://cotidiano.ufsc.br/index.php?view=article&catid=42%3Areportagem&id=187%3Aevasa-o-em-universidades-prejudica-ensino%20superior&format=pdf&option=com_content&Itemid=58), o que está próximo de 3000 alunos que desistem da graduação em seu curso a cada ano.

O eixo individual abarca questões como: afastamento da cidade natal, de amigos e da família, condições financeiras e transição de uma etapa da vida para a outra. Não irei me aprofundar nestes.

No eixo estrutural universitário temos: grades curriculares extensas, demandas, cobranças, competitividade por estágios/bolsas, restaurante universitário, biblioteca universitária, moradia estudantil, bolsas permanência e auxílios, festas universitárias e a qualidade de ensino. Nestes irei tomar mais tempo.

2 A ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA E O BEM ESTAR ESTUDANTIL

Primeiro é precisamos pensar no perfil dos estudantes da universidade: muitos são oriundos do interior e deixam sua família, amigos, namorados/namoradas para viver na cidade onde se localiza a universidade, sozinhos e com a missão de se formarem. Diante disso é preciso afirmar que a universidade, uma vez constituindo-se como o ambiente em que o estudante provavelmente vai passar a maior parte do tempo durante sua graduação tem um papel crucial em garantir seu bem-estar, que está sendo subsidiado pelo Estado, para que este estudante tenha uma educação de qualidade. É a partir daí que podemos avaliar algumas insuficiências da estrutura universitária em garantir o bem-estar discente dentro de seus muros.

Entendemos que a qualidade do ensino é um fenômeno multifatorial e está diretamente relacionada à permanência e à evasão estudantil de muitos cursos. Incluímos, entre as estruturas essenciais que incidem sobre esta qualidade a presença ou falta de professores, a suficiência ou deficiência de disciplinas, o conforto e os acervos das bibliotecas, que devem ser atualizadas e suficientes. Estes fatores atuam diretamente tanto sobre a motivação quanto sobre as perspectivas profissionais do jovem que deseja estar bem qualificado para exercer seu trabalho. Uma vez que este identifique dentro da instituição problemas que incidirão sobre sua educação e consequentemente sobre sua qualificação certamente passa a questionar sua futura capacidade profissional, a qual fica muitas vezes agarrada na esperança de um diploma com o logo de uma universidade federal, na crença de que isto seja um passaporte certo para um futuro profissional bem

sucedido.

O restaurante universitário (RU), que na nossa Universidade oferece atualmente duas refeições por dia ao preço de R\$ 1,50 cada, tem um papel crucial na permanência estudantil e no seu bem-estar, porém nosso restaurante encontra-se hoje com obras atrasadas e normalmente funciona com filas de enorme extensão.² Este quadro associa-se a vários outros que constituem o reflexo da expansão sem uma estrutura adequada através do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implementado em 2003 e com o objetivo expandir o acesso ao ensino superior através da criação de cursos (em tese) garantindo toda estrutura física e humana. Aqueles que dependem exclusivamente do RU acabam por ser os mais penalizados.

Também penalizados são os dependentes da moradia estudantil, que hoje conta com 156 vagas (no website institucional: <http://prae.ufsc.br/estudantes/moradia-estudantil-e-auxilio-moradia/> consta o número de 154) em um corpo estudantil presencial próximo aos 25 mil estudantes. Isto nos faz, inclusive, repensar o caráter público da universidade que, apesar de seu sistema de cotas, ainda assim mantém seu caráter elitista, sutilmente marginalizando aqueles que não possuem condições materiais suficientes para sustentar sua graduação pelos quatro, cinco ou seis anos necessários para terminar seu curso. A UFSC, por exemplo, oferece o auxílio moradia, o qual cobre um valor pequeno (200 reais) comparado com os valores praticados em Florianópolis, com a grande especulação imobiliária nos bairros próximos à universidade, área onde nenhum *kitnet* é oferecido por preço abaixo de 500 reais.

Assim como o auxílio moradia temos também as bolsas permanência. Os estudantes agraciados com estas bolsas teoricamente trabalhariam em um regime de 20 horas semanais em uma área universitária relacionada a sua graduação. Isto não ocorre. Na verdade, a bolsa é fornecida para alguns estudantes que são contratados para realizarem as funções de técnicos-administrativos, devido às deficiências da Universidade nesta área. Além disso, o número de bolsas não consegue suprir a demanda de universitários que necessitam deste tipo de auxílio. O que acarreta também em evasão ou em casos de grande frustração e/ou tristeza, com um regime de gastos reduzidos para o sustentar-se com o mínimo, às vezes de forma indigna, até o final de sua graduação. O valor da bolsa, que até o momento em que escrevemos é de 364 reais (VIEIRA, 2009) é pequeno quando

² N. do A.: À época de lançamento deste número, constatamos que as obras terminaram, mas as filas continuam imensas. Deixamos o texto com sua forma original, para não perder a intencionalidade discursiva representada em seu estilo.

pensado em relação ao custo de vida em Florianópolis, e obteve, neste período, aumento³, mas apenas após a presente campanha estudantil e a entrega ao Sr. Reitor do ato *Prata Receba meu Recibo*,⁴ neste ano de 2011, que levou à reitoria cerca de 700 estudantes reivindicando seus direitos de permanência.

Outro ponto a ser considerado, nesta análise é a carência de vagas de estágios, que favorece a competitividade acadêmica entre os discentes. Estes se encontram pressionados a terem as melhores notas dentre seus colegas para que possam obter um bom estágio. A competição pelo famoso índice acadêmico acumulado (IAA) não só piora as relações entre colegas como também, em alguns casos, faz com que alguns estudantes, que por diversos fatores que nada tem a ver com sua capacidade intelectual (falta de dinheiro, problemas pessoais, insatisfação com as aulas, etc...) fiquem marginalizados neste processo pseudo meritocrático, baseado em números, muito semelhante ao vestibular - que mostra-se cada vez mais um método ruim de seleção. É importante dar atenção a isto, pois a universidade, sendo um espaço micro dentro de um sistema econômico macro, reproduz este tipo de valor individualista, onde, novamente, acaba sendo pautada pela lei dos “mais capacitados” e não pela ampla inclusão e acesso a uma educação de qualidade.

Por fim, temos a questão das festas na universidade, que sofrem hoje um processo de provável proibição. Sabemos que a grande maioria dos estudantes são jovens, que trazem em si grandes desejos de explorar exploração experiencial, diversão e liberdade. Uma característica da ilha de Santa Catarina/Florianópolis é que a maior parte de locais de eventos festivos estão espalhados pela geografia complicada da cidade, cujo acesso é prejudicado por um sistema de transportes publicamente reconhecido por todos os segmentos sociais como ineficiente, e/ou filtrados por um sistema de preços que dificilmente possibilitam que um estudante possa visitá-los. Diante disto, a utilização do campus não só como local aberto para festas, mas também para todo tipo de evento relacionado a arte e cultura mostra-se essencial para garantir o bem-estar de seus estudantes, que vivendo uma realidade deveras cruel, competitiva e opressora de suas vontades necessitam de espaços para exercer seu lazer e re-estabelecer um novo ciclo de amizades, necessárias muitas vezes para substituir, mesmo que temporariamente, as que foram deixadas para trás em sua nova etapa de vida. A universidade, por ser pública

³ Após a manifestação a bolsa atingiu o valor de 420 R\$, na opinião do autor ainda insuficiente. O dado consta no site oficial da universidade: <http://prae.ufsc.br/estudantes/bolsa-permanencia/>. Acesso em: 05 de janeiro, 2013

⁴ O título do ato estudantil dirige-se ao sobrenome do então eitor Álvaro Prata.

e aberta e estar próxima de grande parte do corpo estudantil que mora em seus arredores, não só pode como deve ser, também, utilizada como espaço de diversão. Sua acessibilidade e espaço físico garantem que ocorra a socialização entre a própria comunidade acadêmica. Ou isso, ou o que resta à grande maioria dos estudantes - os bares nos arredores da universidade, que não assumem nenhum compromisso além de seu comércio.

A grande justificativa para a proibição de festas e outros eventos voltados para a diversão e o lazer é a utilização desenfreada do álcool. Esquecem-se, porém, os defensores deste argumento, que o estudante (assim como o trabalhador comum) sofre de uma rotina de vida maçante, cansativa e em alguns graus frustrante e que, com pouco tempo e opções de lazer, tem como materialização de um momento de prazer a ingestão excessiva de álcool. Isto pode ser trabalhado, como sugere a psicanálise, através da criação de espaços alternativos para a sublimação, através da arte, esporte, oficinas, espaços de artesanatos, teatro e muitas outras possibilidades de eventos, produções e oficinas que podem ser realizadas, mais divulgadas e expandidas para novas turmas. A universidade não deve se resumir a um professor, um quadro e 40, 20 ou 60 cadeiras com estudantes.

3 A SAÚDE DOS ESTUDANTES E A CONSCIÊNCIA SOBRE A ORDEM SOCIAL VIGENTE

É interessante trazer aqui a reflexão que Wilhelm Reich promove em um de seus escritos, denominado “O que é consciência de classe”, para pensarmos, talvez, por que a universidade não se propõe a garantir um bem-estar pleno da juventude que a freqüenta. Reich aponta a repressão sexual (no sentido psicanalítico) como a ferramenta essencial para a manutenção do *status quo* e da passividade e obediência da população. Em especial os jovens, que trazem em si a revolta contra os pais (que podem ser representados pelas estruturas do Estado e da sociedade) e fortes energias sexuais, estes devem “entrar na linha” através da repressão de suas pulsões sexuais, seja através das regras que proíbem ou dificultam seus relacionamentos amorosos ou da obediência à figura de um professor, sempre disposto a usar de seu poder para reprimir e colocar “na linha” qualquer jovem que se dê ao luxo de impor-se (utilizar-se de suas pulsões) contra o que é colocado. Não é por acaso, inclusive, que o Movimento Estudantil, espaço onde se pode colocar esta revolta contra a estrutura de maneira mais focalizada e produtiva, seja

prontamente rechaçado ou desqualificado pela instituição, normalmente colocando-o como espaço de “vagabundos” ou “desocupados”.

Adicione-se a tudo isso a maçante cobrança de trabalhos, prazos e notas, que exigem do jovem muita parcimônia para a sublimação de suas fortes energias, que não sendo descarregadas adequadamente podem certamente acabar em tristeza, depressão ou, em casos já notificados dentro de nossa própria universidade, uma passagem ao ato de suicídio. Aí a importância também de um serviço como o do Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC, que atende gratuitamente estudantes com necessidade de apoio psicológico, mas que é ainda insuficiente para a demanda de saúde mental acadêmica.

Trabalhos de prevenção podem constituir-se em uma boa iniciativa, colocados no eixo estrutural. Não podemos deixar de mencionar, é claro, o papel que a universidade se propõe a executar dentro de um sistema capitalista. Esta não se propõe a educar com qualidade e garantir o bem-estar de seus estudantes, já que isto acarretaria em uma participação social maior e em uma transformação do pensamento dos jovens, possivelmente colocando-se como opositores à ordem social vigente e todos sabemos que isto representa um perigo para esta ordem. Portanto, a instituição compromete-se mais com suas burocracias do que com seus estudantes, uma vez que estes, estando bem atendidos, irão propor-se certamente a pensar sobre a realidade brasileira que está posta em nosso cotidiano, uma vez que não precisarão pensar se terão como comer direito amanhã ou se conseguirão tirar 10 nas próximas quatro provas para garantir um bom IAA.

Estas contribuições, que tentei trazer com estas reflexões, apesar de insuficientes e pouco aprofundadas, ainda assim, talvez possam nos auxiliar a expandir o debate sobre algo que está pouco pensado, pouco visto, pouco atendido, a nossa saúde.

REFERÊNCIAS

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

REICH, W. **O que é a consciência de classe?**. Lisboa, Textos Exemplares, 1976.

Recebido em: 03/06/2012

Aceito em: 15/18/2012